



**Produções sobre História Intelectual e Educação:
Análise a partir de uma Aproximação Teórica com a Filosofia da Libertação**

Alder de Sousa Dias¹

Waldir Ferreira Abreu²

Resumo: Ao tematizar o entrecruzamento entre a História Intelectual e a Educação, o artigo caracteriza e analisa os fundamentos epistemológicos de produções científicas de um grupo de pesquisa vinculado a um programa de pós-graduação em Educação. Adota-se como referencial teórico autores da História Intelectual e aportes da Filosofia da Libertação. Resulta de uma pesquisa documental de abordagem qualitativa, utilizando-se teses e dissertações como fontes primárias. Os documentos apontam uma abordagem da História Intelectual de maneira a considerar intelectuais da América Latina, do Brasil e do Pará, promovendo articulações com outras teorias, como o pensamento decolonial. Conclui-se, encorajando à produção de pesquisas entre a História Intelectual e a Educação, em diálogo com autores, inclusive de outras áreas, como Enrique Dussel.

Palavras-Chave: História Intelectual, Educação, Produção Científica, Pensamento Decolonial, Enrique Dussel.

**Productions on Intellectual History and Education:
Analysis from a Theoretical Approach to the Philosophy of Liberation**

Abstract: By addressing the intersection between Intellectual History and Education, the article characterizes and analyzes the epistemological foundations of scientific productions of a research group linked to a Graduate program in Education. Authors of Intellectual History and contributions from the Philosophy of Liberation are adopted as theoretical references. It results from a documentary research with a qualitative approach, using theses and dissertations as primary sources. The documents point to an approach to Intellectual History considering intellectuals from Latin America, Brazil, and the State of Pará, promoting links with other theories, such as Decolonial Thinking. It concludes by encouraging the production of research between Intellectual History and Education, in dialogue with authors, including from other areas, such as Enrique Dussel.

Keywords: Intellectual History, Education, Scientific Production, Decolonial Thinking, Enrique Dussel.

¹ Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Pará (UEPA) com Bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Professor Assistente Classe I da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

² Pós-Doutor em Ciências da Educação pela UC/Brasil-Espanha. Doutor em Ciências Humanas e Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Mestre em Educação e Políticas Públicas pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Professor Associado II da Universidade Federal do Pará (UFPA), atuando no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/ICED/UFPA). Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Infância e Filosofia (GEPEIF/UFPA).



Introdução

Na Avaliação Quadrienal (2017) dos programas de pós-graduação, realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, o Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará (PPGE/ICEd/UFGA) alcançou a nota 5, o que legitima, do ponto de vista formal, a plena consolidação do programa, como evidencia o próprio relatório de avaliação da área Educação (BRASIL, 2017).

Esse expressivo resultado avaliativo se deveu, entre outros condicionantes, à pujante produção de grupos de pesquisa vinculados ao PPGE/ICEd/UFGA, entre os quais, neste artigo, confere-se destaque para o Grupo de Pesquisa “José Veríssimo e o Pensamento Educacional Latinoamericano”, que tem realizado, em linhas gerais, estudos de produções bibliográficas de autores da América Latina, tendo por foco a educação. Conforme Sousa (2014):

O Grupo nasceu dentro do Grupo de Pesquisa “Constituição do Sujeito, Cultura e Educação” (ECOS) a partir da execução do projeto de pesquisa ‘Educação e Cultura em José Veríssimo: apontamentos para a compreensão da discriminação e do preconceito étnico no Brasil’ financiado pelo Edital Universal 2004/CNPq (SOUSA, 2014, p. 11).

Ante essa breve caracterização, explicita-se a razão para a centralidade desse Grupo ao presente artigo: é que desde sua institucionalização, o Grupo “José Veríssimo e o Pensamento Educacional Latinoamericano” tem produzido teses e dissertações com foco epistemológico para a História Intelectual. Nesse sentido, considerando nosso interesse em promover estudos e pesquisas em História da Educação em diálogo epistemológico-metodológico com a História Intelectual e em estreita relação com experiências educativas da realidade sociocultural da Amazônia, o presente artigo toma corpo.

Nesses termos, ao considerar teses e dissertações defendidas no âmbito deste Grupo, busca-se responder algumas questões, que conduziram a pesquisa e que agora orientam a lógica de sua estruturação redacional, são elas: como se configuram essas produções científicas quanto ao tipo de pesquisa?; como a História Intelectual se apresenta nessas produções?; quais têm sido seus objetos de estudo?; quais as principais ideias-força e as categorias analíticas que estruturam a História Intelectual como uma das bases epistemológicas dessas produções científicas?; e, quais os principais referenciais bibliográficos que embasam a História Intelectual, no âmbito dessas teses e dissertações.



Essas questões se aglutinam em dois amplos objetivos, quais sejam: caracterizar as teses e dissertações do Grupo “José Veríssimo e o Pensamento Educacional Latinoamericano”, com foco para as que enunciam objetivamente o descritor “História Intelectual”; e analisar a História Intelectual como um dos fundamentos epistemológicos destas pesquisas, a partir de uma aproximação teórica com a Filosofia da Libertação de Enrique Dussel.

A razão da análise fazendo uma aproximação teórica com a Filosofia da Libertação se deve ao fato de esta enfatizar o sujeito latinoamericano – sem aplicar um fundamentalismo ao deixar de lado radicalmente as contribuições teóricas da ciência moderna – como vítima do sistema mundo, mas em condição ético-crítica de lutar por sua libertação (DUSSEL, 2012).

Por outro lado, considera-se a Filosofia da Libertação como um antecedente crítico e um dos fundamentos atuais do Pensamento Decolonial (DUSSEL, 2020), que passou a ter maior destaque a partir da formação de uma rede de pesquisadores envolvidos com causas latinoamericanas, denominada de Rede Modernidade/Colonialidade (GROSFOGUEL, 2013).

Metodologicamente, o artigo resulta de uma pesquisa documental de abordagem qualitativa, tendo como fontes primárias teses e dissertações engendradas no referido grupo de pesquisa, cujos critérios de seleção e demais nuances metodológicas estão descritas logo abaixo.

Por meio do recurso de pesquisa do programa Adobe Reader®, realizou-se um levantamento no corpo do texto dessas dissertações e teses, que estão disponíveis em formato digital no portal eletrônico do PPGEd/ICEd/UFGA. O descritor de busca foi: “História Intelectual”. Assim, do total de 14 produções científicas *stricto sensu* analisadas³, foram selecionadas três teses de doutoramento e três dissertações de mestrado acadêmico.

Contudo, a tese de Viana (2015), a despeito de constar o referido descritor, a História Intelectual não embasa a epistemologia ou a metodologia de sua pesquisa, como ocorre nas demais teses e dissertações. Por esse motivo, optou-se por não inserir esse documento no rol das produções analisadas. Acima tem-se o quadro contendo a identificação dos documentos – fontes primárias da pesquisa da qual resulta o presente artigo.

³ A opção metodológica pelo filtro (descritor: História Intelectual) para selecionar as produções científicas, deixou de fora da análise importantes dissertações e teses, que abordam pensadores da América Latina em geral, do Brasil em particular, e, especificamente, do Pará. É o caso, por exemplo, da dissertação de Maria do Socorro da Silva Guimarães e das teses de Adriane Raquel Santana de Lima e de João Colares da Mota Neto.



Quadro 1 – Documentos, Fontes da Pesquisa

MODALIDADE	AUTORIA	TÍTULO	DEFESA
MESTRADO	Adriana Dias de Moura	Educação e Democracia: um estudo comparado entre o pensamento de Paschoal Lemme (1904-1997) e o de Anísio Teixeira (1900-1971)	2015
	Marlucy do Socorro Aragão de Sousa	Raça e Educação na América Latina: um estudo comparado do pensamento de José Veríssimo (Brasil/1857-1916) e José Ingenieros (Argentina/1877-1925)	2014
	Micheli Suellen Neves Gonçalves	A Educação Popular na América Latina: um estudo comparado do pensamento social de Simón Rodríguez (Venezuela/1771-1854) e Antônio Carneiro Leão (1887-1966)	2014
TESE	Andreson Carlos Elias Barbosa	Raymundo Nogueira de Faria e a “Ilha da Redenção”: um projeto de vida intelectual dedicada aos “deserdados da sorte” em Belém do Pará, Brasil, na primeira metade do século 20	2017
	Geovane Silva Belo	Uma Ideia de Educação em Benedito Nunes: Humanismo, Autodidatismo e Universalismo Cultural	2018

Fonte: Elaboração dos Autores (2020)

Os resultados abordados são referenciados desde um ponto de vista ensaístico no sentido da liberdade intelectual e de espírito (ADORNO, 2003), que não se enquadra, algumas vezes, a paradigmas preestabelecidos como o científico moderno, eurocentrado, que em alguns casos, pouco estimula a criação e a autonomia intelectual.

Ante o exposto, o *corpus* textual a seguir caracteriza as fontes analisadas, tendo por base algumas categorias temáticas, como: abordagem e tipo de pesquisa, principais referenciais teóricos, entre outros, assim como analisa epistemologicamente a abordagem da História Intelectual no “Grupo José Veríssimo e o Pensamento Educacional Latinoamericano”, tendo em vista a apontar elementos que possam fazer avançar a História Intelectual na perspectiva da decolonialidade.

O presente artigo resulta de uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo documental, que leva esse nome porque quanto à natureza das fontes: “A pesquisa documental utiliza materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que podem passar por novas análises de acordo com os objetivos da pesquisa” (RODRIGUES; FRANÇA 2010, p. 55).

Nesse sentido, optou-se por envolver todas as produções científicas vinculadas ao Grupo “José Veríssimo e o Pensamento Educacional Latinoamericano” do



PPGED/ICEd/UFGA, isto é, seis teses e oito dissertações, todas circunscritas ao período de 2010 a 2018. Portanto, dentro da delimitação temporal de institucionalização do referido Grupo, datada de 2004.

Em seguida, procedeu-se a uma análise documental das produções científicas, elegendo-se as seguintes categorias temáticas: tipo de pesquisa; abordagem da História Intelectual; objeto de estudo; epistemologia e principais categorias analíticas; e, por fim, principais referências (bibliográficas). Desta análise, resulta o *corpus* central do presente artigo.

A Abordagem da História Intelectual nas Fontes

As cinco produções analisadas se situam como pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica ou bibliográfica e documental. Cabe destacar que três documentos explicitam, de maneira objetiva e clara a tipologia da pesquisa. Quanto às outras duas produções, esta afirmativa somente é possível pela análise do *corpus* dos textos. No caso de Sousa (2014), tem-se como dado revelador o uso de obras de José Veríssimo e de José Ingenieros como fontes de sua pesquisa. O mesmo ocorre com Belo (2018), ao trazer como fontes de pesquisa, textos de Benedito Nunes. Em relação à identificação dos objetos de estudo, apresenta-se o seguinte quadro:

Quadro 2 – Objetos de Estudo das Produções Analisadas

CATEGORIA	Gonçalves (2014)	Sousa (2014)	Moura (2015)	Barbosa (2017)	Belo (2018)
OBJETO	“Logo, objeto de estudo desta dissertação é a educação popular em dois autores – o venezuelano Simón Rodríguez e o brasileiro Antônio Carneiro Leão” (p. 17)	“O presente estudo teve como objeto de pesquisa o pensamento de José Veríssimo (Brasil) e José Ingenieros (Argentina) sobre raça e educação” (p. 8)	“Por isso, apresentamos como objeto de estudo ‘A relação entre educação e democracia no pensamento de Paschoal Lemme e no de Anísio Teixeira’” (p. 11)	“O objeto do estudo da tese é o pensamento educacional, conjunto de ideias que se enunciam nos materiais discursivos, predominantemente no gênero ensaio [elaborados por Benedito Nunes]” (p. 21).	“[...] tem como objeto de investigação a relação entre a vida e obra do intelectual Raymundo Nogueira de Faria e o atendimento aos jovens ‘deserdados da sorte’ [...]” (p. 25)

Fonte: Elaboração dos Autores (2020)

Como o próprio quadro evidencia, os três primeiros documentos se situam no âmbito das “relações”, isto é, produzem conhecimento sobre intelectuais e a educação, tendo como uma das ancoragens a História Comparada, os outros dois documentos, situam-se mais precisamente



no campo da História Intelectual, tendo-se por mote, respectivamente, o estudo sobre a história intelectual de Benedito Nunes e de Raymundo Nogueira de Faria (autores da Amazônia), correlacionando a primeira tese à ideia de educação e a segunda ao atendimento educacional para crianças e jovens “deserdados da sorte”.

Feita a breve descrição dos objetos de estudos, passa-se à análise da abordagem epistemológica dos documentos. Em relação às três dissertações – Gonçalves (2014), Sousa (2014) e Moura (2015) – pode-se afirmar que foram epistemologicamente produzidas tendo por fio condutor comum uma abordagem em conjunto com outras abordagens, isto é: o Estudo Comparado, a História Cultural e a História Intelectual. Apenas o estudo de Gonçalves (2014) que além de se utilizar dessas três abordagens, insere outra: a teoria descolonial, dado que se confirma por meio do Quadro 3.

Quadro 3 – Abordagem Epistemológica das Dissertações

CATEGORIA	Gonçalves (2014)	Sousa (2014)	Moura (2015)
ABORDAGEM EPISTEMOLÓGICA	“A abordagem metodológica eleita [...] tem como base o Estudo Comparado, que será construído por meio do diálogo com os pressupostos da História Cultural, da História Intelectual, da História Comparada, bem como das Teorias Descoloniais” (p. 30)	Para abordar a relação entre Raça e Educação na América Latina, faz-se necessária uma discussão de como aplicaremos os conceitos propostos pela história intelectual no presente estudo, visto que a metodologia desta pesquisa se fundamenta epistemologicamente nos campos da história cultural e história comparada do pensamento social (p. 25)	“A investigação se fundamenta, epistemologicamente na abordagem da História Comparada, dentro da dimensão da Nova História Cultural (NHC) e do domínio temático da História Intelectual” (p. 21)

Fonte: Elaboração dos Autores (2020)

Percebe-se que a ênfase epistemológica das dissertações é a complexidade, própria do conhecimento, rompendo-se com o paradigma moderno de ciência cuja ênfase é a (hiper)especialização, de base cartesiana (BOFF, 2017). Eis o porquê de se articular diferentes abordagens para melhor tratar um dado objeto de pesquisa. Nesse sentido, como um exemplo bem articulado de abordagens, apresenta-se um excerto de Moura (2015), que relaciona a História Comparada, a (Nova) História Cultural e a História Intelectual para fundamentar a construção filosófico-epistemológica de seu objeto de estudo:

A História Comparada nos propiciou repensar a história permitindo uma aproximação entre o passado e presente. A Nova História Cultural nos permitiu olhar para a história a partir dos livros, do contexto, de evidências, da vida dos educadores, numa dimensão



ampla do ser humano, ou melhor, pelas várias dimensões que caracterizam o ser humano. Enquanto que a História Intelectual, por sua vez, contribuiu com o estudo das diferentes questões que compõem, na interseção de várias dimensões, um texto ou um sistema de pensamento. Essa articulação epistemológica nos possibilitou ampliar o conhecimento acerca dos dois pensadores, bem como, a relação entre educação e democracia e refletir sobre a história da educação brasileira (MOURA, 2015, p. 33).

E, desse modo articulado, todos os documentos analisados apresentam unidade epistemológica que fundamenta claramente a análise de seus respectivos objetos de estudo. O mesmo ocorre com teorias diferentes como a Análise do Discurso (ou Estudos do Discurso) que fundamenta a pesquisa de Belo (2018).

Nesse caso, tal como a História Intelectual, depreende-se que a Análise do Discurso também assume a condição de campo de produção do conhecimento científico interdisciplinar, que utiliza categorias que vão ao encontro da História Intelectual, como a comunidade discursiva e a memória discursiva, na medida em que consideram a produção e a circulação de ideias em um dado contexto.

No caso da teoria descolonial abordada no estudo de Gonçalves (2014), sua relação com a História Intelectual se deu como “lente” a partir do qual foram analisados processos de colonização, independência e, também, de formação dos Estados da América Latina no contexto de construção da educação popular. Ainda no âmbito da teoria descolonial, algumas categorias específicas contribuíram na análise do objeto de estudo, entre as quais, destacam-se: a exterioridade, a colonialidade, a descolonização e a descolonialidade.

Contudo, depreende-se que à História Intelectual, em que pese seu papel relevante na construção das dissertações, coube-lhe um papel auxiliar, dando-se ao Estudo Comparado maior ênfase na construção das pesquisas, haja vista que todas três dissertações têm como foco a comparação, a relação.

Quanto às outras duas fontes, ou seja, as teses de Barbosa (2017) e Belo (2018), evidencia-se que a análise epistemológica de conjunto perdura. No caso do primeiro documento há a abordagem conjunta da História Intelectual e da Análise do Discurso e, no segundo, há a relação entre a História Intelectual e a História Cultural.

Uma das distinções em relação às três dissertações está exatamente o fato de que as duas teses não tratam de Estudo Comparado, mas de se ampliar o estudo sobre a história intelectual de autores da Amazônia – tarefa social e cientificamente relevante, sobretudo, ao se considerar a histórica “invisibilidade” cultural dada à região Norte do Brasil.



Outra distinção importante quanto aos outros três documentos é quanto à ênfase, pois, tendo-se por parâmetro os objetos de pesquisa, a História Intelectual assume maior protagonismo epistemológico na construção das teses.

A Epistemologia da História Intelectual nas Fontes

A análise de como a História Intelectual se fez presente epistemologicamente nos documentos, ensejou a organização de quatro ideias-força, conforme apresentadas a seguir: 1) compreensão de História Intelectual; 2) objeto da História Intelectual; 3) a interdisciplinaridade; 4) ligação social, seguidas de uma descrição das principais categorias analíticas presentes nas fontes.

Em linhas gerais, baseados em referências como Chartier (1999), Dosse (2004) e Sirineli (2003; 2004), os documentos analisados compreendem a História Intelectual como maneira abrangente e agregadora das formas de pensamento (sua constituição e sua articulação), desde o pensamento sistemático, o pensamento informal, a ideologia e a difusão das ideias, às visões de mundo e as mentalidades coletivas.

Nesse sentido, a História Intelectual está vinculada ao campo político, social e cultural. Por isso mesmo, está sempre em busca do que revelar, mostrando, inclusive o que antes era marginalizado. Logo, não se trata da antiga perspectiva de história dos grandes nomes, tão criticada pela Escola dos *Annales*, por “isolar” as condições que permitem a produção das ideias ou de sistemas de ideias.

Com a História Intelectual desde o ponto de vista de Chartier, Dosse e Sirineli (entre outros), tem-se a possibilidade de se abordar temas antes “invisibilizados” e trazer à baila condicionantes estruturais que conformam ou conformaram um dado pensamento ou sistema de pensamento.

É preciso considerar essas positivities em nível de bem cultural para a produção do conhecimento, mas também é fundamental contextualizar a História Intelectual à materialidade da América Latina, sobretudo, considerando sua condição geopolítica de subalternização, opressão e marginalização (MIGNOLO, 2014).

Nesses termos, aponta-se uma possível relação da História Intelectual com autores que já abordam suas teorias desde o ponto de vista conjuntural da América Latina. Refere-se aqui, por exemplo à Rede Modernidade/Colonialidade, e, mais especificamente, a Enrique Dussel



(2012) – como um de seus integrantes, que pode trazer elementos significativos para uma História Intelectual ancorada na materialidade das vítimas do sistema-mundo. Portanto, em estreita relação com condições históricas que inferiorizaram os povos originalmente conquistados e que permitem, do ponto de vista intelectual e ético-político, uma clara opção a esses sujeitos.

A relação teórica entre a História Intelectual e autores da América Latina seria salutar porque, se a base do diálogo for Dussel, o ponto de partida é a vítima. Nesse sentido, abordar temas silenciados e inviabilizados, não passa a ser apenas uma possibilidade, mas um imperativo ético-político-material.

Ainda sobre esse tema, importa também dizer que é preciso avançar na correlação de conhecimentos, como diria Mignolo (2014), em uma perspectiva de geopolítica do conhecimento, em vez de apenas colocar como referência basilares uma escola que produz sua História Intelectual, dentro de seus condicionantes históricos e que pode ser reproduzida acriticamente a outros quadrantes do planeta, sem as devidas e necessárias contextualizações.

Ademais, o “chão” que se está pisando é o da Amazônia, rica em diversidade sociocultural, com seus inúmeros povos e costumes. É preciso, pois, correlacionar os fundamentos epistemológicos da História Intelectual a esta realidade, assim como pesquisar sobre a história intelectual de autores da Amazônia, o que já tem sido feito pelo Grupo de Pesquisa “José Veríssimo e o Pensamento Latinoamericano”, desde o seu pouco tempo de existência, dentro de uma região do país que, ainda, tem pouquíssima tradição de pesquisa, inclusive, em Educação. E, dentro do próprio grupo de pesquisa, já há algumas dissertações e teses que fazem o esforço dialogal entre a História Intelectual e a Decolonialidade, como é o caso de Gonçalves (2014).

Outra ideia-força a ser destacada é a perspectiva interdisciplinar da História Intelectual, o que também promove sua ligação social com a realidade, fazendo-se então uma história para além da tradicional história das ideias, em geral, vista e escrita unilateralmente “de cima”. Conforme explicitado em parágrafo anterior no que concerne à compreensão de História Intelectual, é evidente seu caráter interdisciplinar, pois, ao contribuir com a pesquisa/estudo de questões em suas diferentes dimensões, necessita, naturalmente, de outras abordagens para ampliar o conhecimento acerca do objeto estudado.



Não sem motivo, os documentos analisados explicitam a presente assertiva na medida em que todos não abordam “puramente” a História Intelectual, antes, em razão da escolha do objeto de estudo, relacionam-na com o Estudo Comparado, a Análise do Discurso, a teoria descolonial e mesmo a História Cultural, a qual está originalmente ligada. É, nesse sentido, que História Intelectual também encontra sua intersecção com a realidade material de seu objeto de estudo, que envolve os campos político, social e cultural, necessitando de abordagens interdisciplinares.

A partir desse momento, abordam-se as principais categorias analíticas da História Intelectual, presentes nos documentos. Contudo, antes de se discorrer a análise, cabe afirmar que as categorias analíticas são “conceitos retirados do referencial teórico utilizado na pesquisa, que possibilitam a análise e interpretação dos dados” (OLIVEIRA; MOTA NETO, 2011, p. 164). Ante esta apresentação conceitual, em vez de se fazer uma descrição detalhada, opta-se por se apresentar um quadro, contendo tais categorias, seguidas de suas respectivas referências.

Quadro 4 – Identificação das Principais Categorias Analíticas

CATEGORIA DE ANÁLISE	REFERÊNCIA	SÍNTESE CONCEITUAL
Intelegibilidade	Schorske (1988)	Sentidos em que um dado elemento é construído. No âmbito da História Intelectual, atua em conjunto com a sincronia e a diacronia.
Sincronia e diacronia		A primeira é a análise que estabelece relações entre a estrutura de um dado objeto com outra área de conhecimento. A segunda é a análise que estabelece o objeto como componente particular de um processo contínuo de diferenciação de um dado sistema de pensamento.
Utensilagem mental	Chartier (2002)	São os utensílios/mecanismos que interpretam uma dada realidade, construídos por uma dada realidade sócio-histórica; conjunto de suportes (linguísticos, conceituais, afetivos, etc.) de dada uma configuração intelectual.
Fatores internalistas e fatores externalistas		O primeiro são fatores que dizem respeito ao conteúdo de um dado objeto. O segundo correspondem à contextualização das ideias dos autores (contexto social, cultural e político).
Intelectual	Sirineli (2003)	Uma definição cultural e sociológica: mediadores, criadores e pensadores de cultural; outra definição política, que envolve engajamento. Ambas podem se correlacionar e envolvem uma causa específica.
Geração		É o estudo de uma dada pessoa de acordo com uma geração específica.
Estudo dos meios		São os meios (redes de sociabilidade) aos quais o intelectual estudado esteve imerso.
Reconstituição de itinerário		É a prática metodológica de observação aplicada a um dado objeto com o fim de constituir mapas delineados dos engajamentos intelectuais.
Texto e contexto	Falcon (2011)	Par de conceitos que parte do pressuposto de que cada autor enreda seus discursos desde um dado mundo histórico.

Fonte: Elaboração dos Autores (2020)



O quadro evidencia uma riqueza conceitual capaz de analisar perspectivas singulares de um dado objeto de estudo. Os trabalhos se embasaram em algumas das obras centrais do campo da História Intelectual, fato que precisa ser positivamente comentado. Contudo, tal como aventado na análise sobre a abordagem epistemológica da História Intelectual nos documentos, aponta-se que algumas outras categorias podem enriquecer este campo do conhecimento, sobretudo, considerando criticamente a realidade da América Latina, construída em um ponto de vista identitário de continente “atrasado”, “subdesenvolvido”, de acordo com os parâmetros do centro euro-norte-americana (DUSSEL, 2012).

Nesse sentido, Dussel (1993) poderia contribuir com o objeto da História Intelectual com algumas categorias analíticas, tais como: o mito da modernidade – como um “vitimizar” a alteridade, dando-lhe culpabilidade pela sua vitimização; atribuindo-se inocência ao sujeito de “cultura superior” que, de fato, é o vitimizador; sendo então a modernidade eurocentrada uma falácia desenvolvimentista). Esta categoria, poderia contribuir para se ancorar a História Intelectual desde um ponto de vista libertador, por exemplo, enriquecendo o conceito de intelectual, como sendo a vítima que, tomando consciência de seu *status*, irrompe em um movimento ético-crítico-libertador, no contexto de um movimento de transformação das estruturas e conjunturas que o cercam, sendo esse movimento libertador feito em comunidade, em sociedade (DUSSEL, 2012).

Nessa mesma direção, a exterioridade em Dussel (1986) também pode contribuir com esse alargamento conceitual na medida em que parte de uma ontologia, não do ser enquanto ser, que é focado na dimensão da racionalidade, tornando-a fechada em si mesma, haja vista que somente “é” quem pensa, escreva, realiza faina intelectual (desde um ponto de vista eurocentrado).

Dussel (1986) propõe uma ontologia centrada na alteridade, considerando-se que a ética é anterior a qualquer metafísica, o que traz como implicação a abertura da ontologia para o “distinto”, em termos práticos, o não-branco. Nesses termos, desde um ponto de vista ontológico e ético, “ser” é abertura ao distinto, sendo o intelectual muito para além de modelos ontológicos fechados a partir de parâmetros de um único modelo filosófico ou, genericamente, cultural.



Ao organizar em quadros analíticos as principais categorias temáticas a serem pesquisadas, constatou-se que Chartier está presente em quatro das fontes analisadas, Já Dosse e Sirineli referenciam três destes documentos. Juntos, estes três autores são os mais citados. As obras referenciadas foram:

- Roger Chartier: A História Cultural: entre práticas e representações (livro); A Nova História Cultural Existe? (capítulo da Coletânea “História e Linguagem”, organizada por Sandra Pessavento); À Beira da Falésia (coletânea organizada pelo próprio Chartier); Práticas de Leitura (Coletânea organizada pelo próprio Chartier);
- François Dosse: A História em Migalhas: dos “Annales” à “Nova História”;
- Jean-François Sirineli: Os intelectuais (capítulo da Coletânea “Por uma História Política”, organizada por René Remond); Este século tinha sessenta anos (artigo de revista publicado pela Revista Tempo).

Outros autores aparecem, mas considerando-se a origem da Nova História Cultural e consequentemente da História Intelectual, é compreensível que estes três autores sejam os mais citados, já que não é um campo temático que surge no Brasil. Contudo, é importante evitar a colonialidade do saber, na medida em que se invista em construir/ressignificar campos temáticos à realidade em que são aplicadas, pois o conhecimento também é contextual, é histórico.

Considerações Finais

Uma das motivações para a escrita do presente artigo foi a necessidade que sua autoria teve de compreender um pouco mais o sistema de ideias que compõe a História Intelectual, enquanto campo interdisciplinar de produção de conhecimento científico.

Nesse sentido, considera-se que a História Intelectual pode ajudar a reconstruir a consciência coletiva de um dado grupo, reconstituindo seus sentimentos e sensibilidades. Essa relação mais direta com a materialidade social favorece uma aproximação com a luta de grupos “invisibilizados” como os povos indígenas, os povos quilombolas, os trabalhadores rurais do campo, os movimentos urbanos de luta por moradia e demais direitos básicos etc.

Aproximação possível, também pelo caráter interdisciplinar da História Intelectual, haja vista a abertura para se articular a outras abordagens epistemológicas e a outras teorias, como é o caso do pensamento decolonial. Nesses termos, considera-se que o Grupo de Pesquisa



“José Veríssimo e o Pensamento Educacional Latinoamericano” tem contribuído para uma genealogia da história intelectual de autores deste continente, do Brasil e do Pará, trazendo a reboque outras teorias, inclusive de teorias críticas, como evidenciado em um dos documentos analisados – Gonçalves (2014).

Neste artigo, desde um ponto de vista ensaístico, apontou-se elementos que possam fazer avançar a História Intelectual na perspectiva da decolonialidade. Esta defesa se dá porque, desse modo, não será apenas “possível” abordar outros sujeitos (sobretudo, os de grupos subalternizados, oprimidos e marginalizados), mas sim, será um “imperativo” ético-político-material da História Intelectual. Esta, é nossa aposta de engajamento ético-político como pesquisadores.

Referências

- ADORNO, Theodor. O ensaio como forma. In: ADORNO, Theodor. **Notas de literatura I**. São Paulo: Editora 34, 2003.
- BARBOSA, Andreson Carlos Elias. Raymundo Nogueira de Faria e a “Ilha da Redenção”: um projeto de vida intelectual dedicada aos “deserdados da sorte” em Belém do Pará, Brasil, na primeira metade do século 20. 2017. 315 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Pará. Belém, 2017.
- BELO, Geovane Silva. **Uma ideia de educação em Benedito Nunes: Humanismo, Autodidatismo e Universalismo Cultural**. 2018. 268f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.
- BOFF, Leonardo. **A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2017.
- BRASIL, Ministério da Educação/CAPES. **Relatório de Avaliação Quadrienal 2017: Área Educação**. Disponível em: <http://capes.gov.br/images/documentos/Relatorios_quadrienal_2017/20122017-Educacao_relatorio-de-avaliacao-quadrienal-2017_final.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2020.
- DUSSEL, Enrique. **1492, o encobrimento do outro: a origem do mito da modernidade**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1993.
- DUSSEL, Enrique. **Ética da libertação na idade da globalização e da exclusão**. 4 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2012.
- DUSSEL, Enrique. **Método para uma filosofia da libertação: superação analética da dialética hegeliana**. São Paulo: Edições Loyola, 1986.
- DUSSEL, Enrique. **Siete ensayos de filosofía de la liberación**. Madrid: Editorial Trotta, 2020.
- GONÇALVES, Micheli Suellen Neves. **A educação popular na América Latina: um estudo comparado do pensamento social de Simón Rodríguez (Venezuela/1771-1854) e Antônio**



Carneiro Leão (1887-1966). 179f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2014.

GROSGOUEL, Ramón. Hay que tomarse en serio el pensamiento crítico de los colonizados en toda su complejidad. Entrevista a Luis Martínez Andrade. **Metapolítica**, Puebla, año 17, n. 83, p. 38-47, octubre-diciembre 2013. Disponível em: <http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/Grosfoguel%20METAPOLITICA_831.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2020.

MIGNOLO, Walter. Colonialidad global, capitalismo y hegemonia epistémica. In: MIGNOLO, W. (Comp.). **Capitalismo y geopolítica del conocimiento: el eurocentrismo y la filosofía de la liberación en el debate intelectual contemporáneo**. 2 ed. Buenos Aires, Del Signo, 2014.

MOTA NETO, João Colares da; OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. A construção de categorias de análise na pesquisa em Educação. In: MARCONDES, Maria Inês; OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de; TEIXEIRA, Elizabeth (Orgs.). **Abordagens teóricas e construções metodológicas na pesquisa em Educação**. Belém: EDUEPA, 2011.

MOURA, Adriana Dias de. **Educação e democracia: um estudo comparado entre o pensamento de Paschoal Lemme (1904-1997) e o de Anísio Teixeira (1900-1971)**. 2015. 148f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2015.

RODRIGUES, Denise Simões; FRANÇA, Maria do Perpétuo Socorro Gomes de Souza Avelino de. A pesquisa documental sócio-histórica. In: MARCONDES, Maria Inês; TEIXEIRA, Elizabeth; OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. **Metodologias e técnicas de pesquisa em Educação**. Belém: EDUEPA, 2010.

SOUSA, Marlucy do Socorro Aragão. **Raça e educação na América Latina: um estudo comparado do pensamento de José Veríssimo (Brasil/1857-1916) e José Ingenieros (Argentina/1877-1925)**. 2014. 131f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2014.

VIANA, Luana Costa. **A colonização de corpos, corações e mentes: educação e higienismo em escritos de periódicos pedagógicos no Pará (1891-1912)**. 2015. 234 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Pará. Belém, 2015.